



## **ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB DE LOUSADA**

# **MEMORIAL DO CONVENTO**

## **ACÇÃO**

A acção em **Memorial do Convento** polariza-se em torno de dois temas:

- construção do Convento de Mafra;
- construção da passarola.

O 2.º tema aparece, no entanto, como fio condutor de toda a narrativa.

No fundo, nesta obra, não é propriamente a história do Convento de Mafra que se pretende contar, mas a história dos sonhos materializados pela vontade dos homens, que permitem criar um espaço de liberdade e de evasão.

Desta forma a construção do Convento representa a repressão do homem, ao passo que a construção da passarola representa a liberdade (aparece como o símbolo de união entre a terra e o céu).

Dito de outra forma...

**Contar a história da construção do Convento de Mafra é:**

- falar dos constrangimentos do amor do rei e da rainha, que estão na origem da sua construção;
- lembrar o trabalho forçado dos trabalhadores que o construíram;
- denunciar: a vaidade do rei e a prepotência da Igreja; a exploração dos humildes; a instauração de um clima de medo, à custa da ignorância do povo e da injustiça da História, que serve o jogo do poder.

**A passarola é a antítese do convento contar a sua história é lembrar:**

- o amor livre de Baltasar e Blimunda;
- o entusiasmo da sua construção;
- a solidariedade entre os seus construtores, que conseguiram aliar a sabedoria do Padre Bartolomeu de Gusmão, a arte de Baltasar e a magia de Blimunda, num ambiente em que cabia também a música de Scarlatti – instrumento de transfiguração do real, tal como a máquina voadora mobilizada por uma carga imaterial: as “vontades” dos Homens, recolhidas por Blimunda.

**O que representam, na obra, Baltasar e Blimunda?**

- Representam a capacidade humana de lutar contra a repressão; a capacidade de libertação de todo um povo oprimido.
- Sete-Sóis e Sete-Luas simbolizam, juntos, uma totalidade e isto por dois motivos:
  - porque são Sol e Lua, astros que complementam a unidade do tempo, feito de dia (Sol) e de noite (Lua);
  - mas também porque o número sete representa, na simbologia hebraica, a totalidade humana, simultaneamente masculina e feminina.

**N.B.:**

O universo fictício recriado em **Memorial do Convento** assume-se como a recriação de um espaço em que o homem se liberta da morte e das contingências materiais. É que a ficção, ao contrário da História, está fora do tempo e do espaço, livre, por isso, da materialidade perecível. As palavras que Blimunda dirige a Baltasar são elucidativas disso: “*(...) a morte vem antes da vida, morreu quem fomos, nasce quem somos, por isso é que não morremos de vez (...) Se estamos falando* (de alguém que morreu, essa pessoa) *nasce (...)*” (dito por outras palavras: falar dos mortos é trazê-los à vida).